

Esquete que mistura de comédia com drama.

Expõe a realidade brasileira pelos olhos uma criança, propõe que nos voltemos para a inocência.

Fala da exigência da mudança individual, primeiramente.

Deus age individualmente e globalmente.

É necessário despertar da consciência e transformação individual.

Personagens

Diguinho:

INHA:

PAI:

MENINO:

REPORTER:

PROPOSTA: Esta esquete – feita com marionetes de manipulação direta – procura enxergar a realidade brasileira pelos olhos pueris de uma criança, propõe que nos voltemos para a inocência com que um dia enxergamos o cotidiano do nosso país. Misturando sutilmente comédia e drama, pensamos em como a mudança para o Brasil e para os problemas sociais residem na busca individual pela transformação. Se almejamos algo diferente para nossa nação, estas ações começam em nós mesmos, antes de partir para o global. Deus age individualmente e globalmente: no momento em que me disponho a estar ao Seu lado na caminhada, Ele me direciona e acompanha.

Mesa montada para os marionetes. Manipuladores atrás da mesa. Diguinho entra pela parte de baixo, olhando meio desconfiado.

DIGUINHO: Eita, quanta gente! Tô cum vergonha! (desce de novo)

Sobe de novo, devagarinho.

DIGUINHO: Inha! Vem cá, Inha!

INHA: (subindo) Ooooi, diguinho! Que é que tu quer?

DIGUINHO: Tu já visse quanta gente tem aí?

INHA: Não, não vi não... Xô vê! Eeeeita! Mininoooo! Quaaaaaanta gente! Me amassa que eu tô passada!

DIGUINHO: Num é, minina! E tu visse que o tema do aniversário do Yeshua é Brasil, né?

INHA: É. A gente tá falando sobre o futuro do Brasil...

DIGUINHO: Por que tá muito difícil gostar de morar aqui... Olha, Inha, tu sabe cantar o Hino Nacional?

INHA: (metida a besta) Tas perguntando pra mim, é? Eu sou craque em hino. Sei o

hino do Sport, do Santa, do Sofredooooor...

DIGUINHO: Mas eu num quero saber desses, não! Eu quero saber é do hino do Brasil!

INHA: Huuuuuummm, Xô vê! Ih, num sei!

DIGUINHO: Tá vendo? Agora, deixa eu ensinar pra você, vou até gravar um DVD. Vê só a potência do Pavarotti. "Ouviram do Ipiranga as margens plááááácidas / De um povo heróico o brado retumbante / E o sol da liberdade em raios fúúúúúlidos / Brilhou um sol na praia nesse instante... Eita!

INHA: Hihihihihihih! Errô! Errô-ô!

DIGUINHO: Ah, num valeu. Num valeu! Pé repete! Pé repete!

INHA: Fique assim não, Diguinho! Isso mostra que quando o assunto é Brasil, a gente só tira zero!

DIGUINHO: Pois é, a gente tem esquecido mesmo como essa terra é bonita.

INHA: A gente tá tão acostumado a ver coisa feia na TV que esquece que o Brasil é tão bom.

DIGUINHO: Eita, Inha! Tu me desse uma idéia!

INHA: E é? Qual?

DIGUINHO: Tem uma história tão bonita que eu ouvi e queria contar pra vocês.

INHA: Conta, Diguinho!

DIGUINHO: Mas pra isso todo mundo vai ter que ficar bem caladinho...

INHA: Tá certo, eu vou ouvir. Todo mundo vai ouvir? (espera resposta do público) O quê? Ninguém vai ouvir? Bora de novo... Todo mundo vai ouvir? (espera resposta, caso se já positiva) Pronto, agora sim. Qual é o nome da história, Diguinho?

DIGUINHO: "Um novo Brasil", Inha.

INHA: Tá certo. E agora, com vocês, "Um novo Brasil" (saem)

DIGUINHO: Essa estória se passa numa noite simples, sem nada demais. Um pai está assistindo televisão, depois de chegar cansado do trabalho. E seu filho entra na sala, querendo brincar...

Menino entra na sala, o pai está sentado no sofá.

MENINO: Papai, o sr já chegou? Que bom! O senhor brinca comigo hoje?

PAI: É que eu tô vendo o jornal, filho. Pode ser mais tarde?

MENINO: Eu queria agora., pai. O sr já passou o dia todo fora. Queria que o senhor ficasse um tempo comigo.

PAI: Eu tô cansado, filho. A gente deixa pra amanhã, certo?

MENINO: É, né? Não posso fazer nada.

PAI: É assim que se fala, garotão.

MENINO: Pai, o senhor deixa eu assistir o jornal?

PAI: Pode, mas só um pouquinho. Já é hora de dormir.

MENINO: Tá. Só um pouquinho.

Ouve-se a voz no noticiário.

REPORTER: “Morre-se cada vez mais no Brasil. O índice de homicídios e de violência urbana está maior segundo estudos feitos pelo IBGE....”

O Pai olha para o filho atento ao jornal e decide trocar de canal.

REPORTER: “No município de Arlinda, a fome mata oito pessoas. O governo não se pronuncia quanto aos fatos...

O Pai troca novamente.

REPORTER: “O tráfico de drogas tem formado vítimas cada vez mais jovens. Adolescentes tem se envolvido no uso e no tráfico...”

Silêncio entre ambos. O Pai desliga a televisão

MENINO: O jornal só tá mostrando coisa ruim, né, pai?

PAI: É, filho. É melhor você dormir.

MENINO: Mas, pai. O sr...

PAI: Vá dormir, filho. Amanhã a gente conversa.

MENINO: Então, tá. Tá certo. (sai)

O filho tenta dormir na sua cama, mas vira de um lado pro outro, mas não consegue. Levanta-se e sai. O pai está na sala e resolve ler o jornal.

PAI: Meu Deus é só desgraça no jornal também. Como se não bastasse a gente ter que ficar vendo essa desgraça toda na televisão... Será que esse Brasil não muda?

MENINO: Pai.

PAI: O que aconteceu, filho?

MENINO: Não tô conseguindo dormir. Me ajuda.

PAI: O que você quer que eu faça?

MENINO: É que eu tava pensando nos problemas que o Brasil tem, pai. São tantos, né?

PAI: Pois é, filho. A gente vive num lugar tão sem esperança, não é? É difícil conseguir dormir, às vezes.

MENINO: Como a gente pode consertar ele, pai?

PAI: Como assim?

MENINO: Ué, pai. Consertar. Fazer ele ficar bom de novo.

PAI: Não sei, filho. Nunca pensei nisso.

MENINO: Se o senhor me mostrasse como, eu dormia mais tranqüilo.

PAI: Já sei, filho. Espera um pouco. (sai e depois volta, com um saco na mão) Pronto. Aqui tem um quebra cabeça do Brasil e quero que você o conserte.

MENINO: Deixa eu ver. Ah, pai, é complicado.

PAI: Daqui a pouco eu volto. Eu sei que você vai conseguir.(saindo)

MENINO: Poxa, como é que eu vou fazer isso? Espera um pouco, se eu coloco esse

aqui... não, não vai dar. E se eu tentar fazer assim... não, também não. Puxa, é difícil fazer isso, né? (vira uma das peças do quebra cabeças) Ah!

Depois de alguns segundos.

MENINO: Pai! Pai! Consegui!

Pai volta.

PAI: O que foi, meu filho? Já fez?

MENINO: Já, pai.

PAI: Mas como?

MENINO: Bom, primeiro eu tentei consertar o Brasil e não sabia como. Tentava juntar os pedaços e não achava um jeito. Daí, eu comecei a olhar atrás do quebra cabeças. Tinha o desenho de um homem. E eu comecei a consertar o homem. E quando eu vi que tinha consertado o homem, o Brasil tava inteiro de novo.

PAI: (sorri, pausa) É isso que a gente precisa fazer, filho, Olhar para dentro de nós e ver o que temos feito para contribuir para essa tristeza, essa decepção que sentimos quando olhamos para a nossa nação. Deus tem ficado cada vez mais entristecido com o que temos feito com a terra que Ele criou pra gente. Mas precisamos reconhecer que é preciso e possível mudar com a ajuda Dele. Orando, jejuando e lendo a palavra de Deus, teremos as armas mais poderosas para mudar o coração do homem. E isso não começa amanhã, filho, mas hoje. (pausa) Vamos dormir, filho. Amanhã será um novo dia.

VOZ: "Feliz é a nação cujo deus é o Senhor."

INHA: Puxa, Diguinho! Essa história foi tão emocionante que eu quase chorei.

DIGUINHO: É assim que a gente consegue a mudança pro nosso país, Inha. Tudo começa dentro de nós.

INHA: Isso mesmo, Diguinho! Só Deus pode ajudar a gente! Só Deus consegue consertar o homem e fazer o coração dele bom de novo.

DIGUINHO: Amém, Inha. Amém.

INHA: E agora eu vou cantar o hino do Brasil com orgulho de morar aqui.

DIGUINHO: Mas só não vale tirar zero, né?

INHA: Pois é, Diguinho! Tchau!

DIGUINHO: Tchau, Inha! E você aí, não saia do lugar porque vem muito mais por aí! Tchau! (sai) Ninguém dá tchau aqui, não, é? Tchhhhaauuuu! (sai)

Grupo: Ministério Yeshua de Artes Cênicas

Blog: www.myeshua.blogspot.com

Youtube: www.youtube.com/user/myeshuape